

Contrato nº 002/2021

SPTA nº03/2021

ETAPA 02

LEITURA DO TERRITÓRIO E
DAS COMUNIDADES DA ILHA DE MARÉ

MEMÓRIAS DE REUNIÃO DO SEGUNDO GRUPO DE OFICINAS

EMISSÃO INICIAL 19/11/2021

Nº	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.
01	03/01/2021	Inserção da memória de Itamoabo e Neves; complementação de Porto dos cavalos, Martelo, Ponta Grossa e Praia Grande.	LE

Salvador, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR
Bruno Soares Reis
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
João Xavier Nunes Filho
Secretário

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA
Tânia Scofield Almeida
Presidente

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO
Beatriz Loureiro Cerqueira Lima
Diretora de Planejamento

Fernando Sergio Barbosa Teixeira
Gerente de Planejamento e Informações

Adriana Cardoso de Freitas – Assistente Social
Ana Lúcia Macêdo Pimenta – Arquiteta e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA FFA ARQUITETURA E URBANISMO

Floriano Freaza Amoedo – Arquiteto e Urbanista
Rodolfo Elias Madureira Filho – Arquiteto e Urbanista
Liana Viveiros e Oliveira – Arquiteta e Urbanista
Ana Gabriella Lima Guimarães – Arquiteta e Urbanista
Angela Pedrão – Arquiteta e Urbanista
Camila Barreto Coelho de Andrade – Urbanista
Carl Manfred Hauenschild – Arquiteto e Urbanista
Claudia Bispo Reis – Auxiliar Administrativo
Clélia Nobre de Oliveira – Eng. Sanitarista e Ambiental
Cristina Aragon – Arquiteta e Urbanista
Gabriela de Souza e Silva Ferreira – Arquiteta e Urbanista
Gisele de Deus Souza – Graduanda de Antropologia
Jader Lima de Farias – Economista
Lara Espinheira e Espinheira – Arquiteta e Urbanista
Maria do Socorro A. Fialho – Arquiteta e Urbanista
Mariana Ribeiro Pardo – Arquiteta e Urbanista
Marina Annes Duarte – Arquiteta e Urbanista
Mazai Oliveira Azevedo – Graduando de Antropologia
Mel Morena Varjão – Arquiteta e Urbanista
Monique de Souza Moraes Santos – Eng. Sanitarista e Ambiental
Natália Gabriel – Turismóloga
Paula Regina de Oliveira Cordeiro - Geógrafa
Rafael Arantes – Sociólogo
Rodrigo Melo Vellame - Sociólogo
Rejane de A. Santana dos Santos – Eng. Sanitarista e Ambiental
Roberto Falcão Souza – Eng. Civil
Ronaldo Silveira Lyrio – Geólogo
Ruy Aguiar Dias – Sociólogo
Sofia de Oliveira Souza Reis – Urbanista

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa elaborado em oficina, 28/10/2021.....	11
Figura 2 - Mapa elaborado em oficina, 28/10/2021.....	12
Figura 3 - Sistematização das demandas a oficina, 28/10/2021	13
Figura 4 - Finalização da oficina, 28/10/2021	14
Figura 5 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021	20
Figura 6 - Sistematização das demandas durante oficina, 28/10/2021	21
Figura 7 - Oficina em Maracanã, 28/10/2021.....	22
Figura 8 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021	27
Figura 9 - Sistematização das demandas durante oficina, 28/10/2021	28
Figura 10 - Registro Fotográfico Reunião em Porto dos Cavalos, 28/10/2021	29
Figura 11 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021	34
Figura 12 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021	35
Figura 13 - Sistematização em oficina das demandas, 28/10/2021	35
Figura 14 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande, 28/10/2021.....	36
Figura 15 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande, 28/10/2021	36
Figura 16 - Mapa Elaborado em Oficina, 04/11/2021	42
Figura 17 - Oficina em Santana, 04/11/2021.....	43
Figura 18 - Mapa Elaborado em Oficina, 20/12/2021	49
Figura 19 - registro da oficina em Itamoabo e Neves, 20/12/2021	49
Figura 20 - finalização da oficina em Itamoabo e Neves, 20/12/2021	50
Figura 21 - Sistematização em oficina das demandas, 20/12/2021	50

Sumário

1. Botelho	6
1. Bananeiras e Maracanã	15
2. Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa	23
3. Praia Grande	30
4. Santana	37
5. Itamoabo e Neves	44
6. Anexos	51
4.1 Lista de Presença Botelho	52
4.2 Lista de Presença Bananeiras e Maracanã	53
4.3 Lista de Presença Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa	54
4.4 Lista de Presença Praia Grande	55
4.5 Lista de Presença Santana	56
4.6 Lista de Presença Itamoabo e Neves	57

1. Botelho

A reunião ocorreu na comunidade de Botelho, Ilha de Maré, em 28 de outubro de 2021, com início às 9 horas e 15 minutos e término às 10 horas e 28 minutos do mesmo dia. A oficina de leitura do território e das comunidades da Ilha de Maré foi realizada com a presença de 10 comunitários de Botelho e ocorreu na Associação de Moradores, local indicado pelos comunitários.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA) e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Leitura do território das comunidades; 2- Próximo encontro.

A oficina de leitura do território teve como metodologia o levantamento de informações a respeito do que os comunitários queriam para suas comunidades e aquilo o que eles já possuem e querem potencializar. Assim, seguiu-se para a participação de todos e o levantamento das demandas.

No primeiro momento, os comunitários afirmaram que essa reunião era muito importante e que as pessoas precisam se interessar para vim. Deram sugestões para que nós passássemos nas ruas na próxima oficina.

A primeira demanda apresentada pelos comunitários foi referente à saúde. Apontaram a existência de um USF em Praia Grande, que atende a ilha toda, elogiaram o serviço, mas disseram sobre a necessidade de aumentar a capacidade de atendimento. Relataram a dificuldade que passam em momentos de emergência, por não ter uma ambulância que os socorra, pontuaram a necessidade de uma ambulância tanto para transportar as pessoas internamente, quanto para levar para o continente.

Sobre a mobilidade, os comunitários relataram a dificuldade em transitar internamente pela ilha, pois não existem acessos que possibilitem a integração na ilha. Colocaram como fundamental a abertura de estradas pavimentadas, que possibilitem a integração e também garantam a segurança no deslocamento. Segundo eles, durante o tempo de

Maré cheia e de chuvas, como foi o caso desse dia, os caminhos tornam-se intransitáveis, já que hoje o acesso é feito a pé, a cavalo, de moto (quando há caminho).

Ainda sobre a mobilidade, relataram que o píer construído em Botelho não abarca as pequenas embarcações que continuam atracando em locais inapropriados. É necessário construir um novo píer para garantir o atracamento dessas embarcações comuns na paisagem de Ilha de Maré.

Foi pontuada a necessidade de serem oferecidas embarcações para o transporte noturno entre a Ilha e São Tomé de Paripe, no continente, bem como a reativação da ponte de São Tomé de Paripe, garantindo a segurança para a população.

No aspecto educacional foi relatado que os jovens estudam até o 5º ano em Bananeiras e do 6º ano até o 9º ano em Praia Grande, em Ilha de Maré ou em Passé, em Candeias. Para ter acesso ao ensino médio é necessário se deslocar para São Tomé de Paripe de barco. Foi pontuada a necessidade de criação de escola em Botelho. Os entraves para o acesso à educação são diversos, desde a inexistência de escolas nas comunidades, tanto no que diz respeito à qualidade da mobilidade. A pé, quando a maré está alta ou quando chove, o caminho torna-se inacessível. De barco, apesar de ser cedido pela prefeitura, os comunitários reclamam que o barco passa em outras comunidades, o que ocasiona o atraso na chegada dos estudantes na escola. Torna-se necessário aqui a maior oferta de embarcações para o transporte para Praia Grande e para São Tomé de Paripe. Apontaram a necessidade de cursos profissionalizantes na Ilha. Reclamam também que a embarcação ofertada pela Prefeitura de Salvador não está mais realizando o trajeto, mesmo com o retorno das aulas.

Os comunitários afirmaram trabalhar com o turismo, nesse sentido momentos como carnaval, São João, demais festas e feriados são importantes para geração de renda local. Nesse sentido afirmam a importância que haja o incentivo com a instalação de locais apropriados para a criação de restaurantes, venda de pescados, mariscos, artesanatos e doces no local. Afirmaram também a necessidade de maior valorização de festejos que já ocorrem na comunidade, como a festa do peguari, os festejos juninos, a corrida de canoas e o samba de roda. Gostariam da existência de um turismo no qual eles pudessem participar e ofertar os serviços para os visitantes.

Afirmam a importância de ter um polo do Conselho Tutelar, bem como de equipamentos como lotéricas, farmácias e correio.

O lazer, ainda restrito a bares e a praia, precisa ser considerado. As sugestões apontam para a instalação de praça para as crianças, equipamentos de saúde e de ginástica, campos de futebol, quadras e maior valorização da praia. Falaram da importância de facilitar o contato deles com programas de habitação, citaram a necessidade de morar melhor, de ter ruas pavimentadas, com maior estrutura de iluminação. Outras infraestruturas foram citadas como importantes, são elas: saneamento básico, abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica, consideradas como precárias no atual momento.

O meio ambiente também foi destacado, para eles é necessário combater a mortandade dos peixes, o controle da poluição química oriunda das indústrias ao redor, citaram o exemplo a mortandade de sururu e do sarnambi, como prejudiciais para o trabalho na pesca e mariscagem, ocasionando diminuição de renda local. Apontaram a necessidade da medição da poluição do ar e a criação de rotas de fugas caso os acidentes continuem a ocorrer na Ilha.

A economia foi destacada em diversos momentos, novamente afirmaram a necessidade de infraestrutura de pesca com mercado para peixe com apoio para tratamento.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Pavimentação de caminhos existentes, possibilidade de utiliza-los mesmo em condições de maré alta e chuva;
- Construção e adaptação de caminhos internos conectando comunidades;
- Construção de píer para as pequenas canoas;
- Reconstrução do píer de São Tomé de Paripe;
- Transporte noturno para São Tomé.

2. Saúde:

- Ampliação do USF de Praia Grande;
- Ambulância;
- Acessibilidade para chegar às unidades;
- Unidade do Conselho tutelar.

3. Lazer:

- Criação de praças;
- Equipamento de ginástica;
- Campos de futebol;
- Quadra;
- Facilitação no contato à programas habitacionais.

4. Educação:

- Criação de escolas;
- Maior oferta de barco para os estudantes do ensino fundamental;
- Fornecimento de transporte público para estudantes do ensino médio;
- Criação de cursos profissionalizantes;
- Ausência do transporte da prefeitura para as escolas.

5. Economia:

- Criação de local comunitário para venda de artesanatos, pescados e comidas locais;
- Geração de emprego;
- Incentivo às manifestações culturais.

6. Serviços:

- Implantação de lotéricas;
- Farmácias;
- Correios.

7. Habitação:

- Construção de casas e programas de financiamento de materiais de construção.

8. Saneamento e Infraestrutura:

- Melhoria no serviço de iluminação pública;
- Rede de saneamento básico;

- Regularidade no abastecimento de água;
 - Locais adequados para armazenamento de lixo;
 - Implantação de postes em ruas onde não existe atualmente.
9. Ambiental:
- Controlar a poluição das industriais;
 - Medição da poluição do ar;
 - Criação de plano de evacuação com distribuição de máscaras.

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente



Figura 1 - Mapa elaborado em oficina, 28/10/2021



Figura 2 - Mapa elaborado em oficina, 28/10/2021

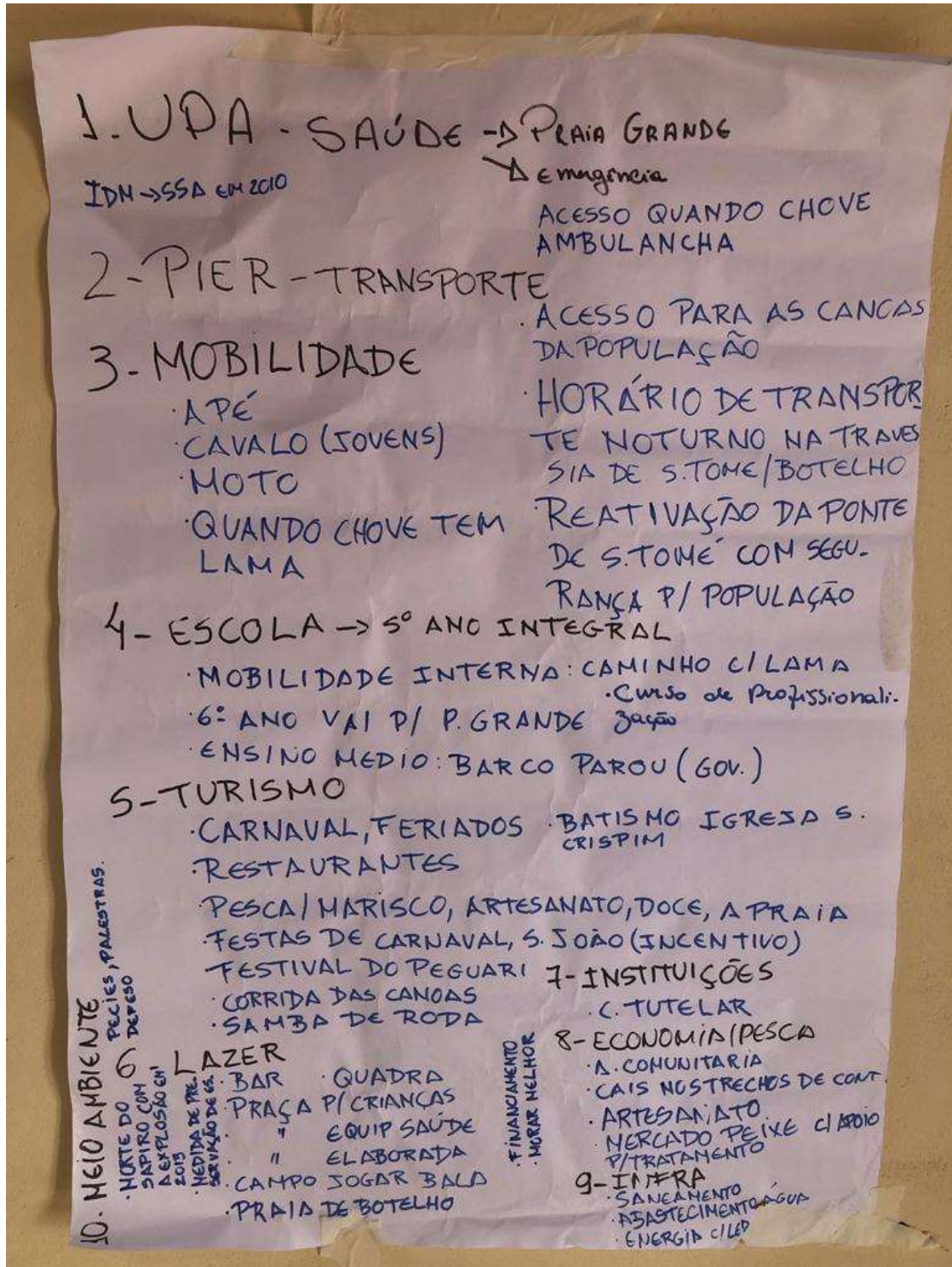


Figura 3 - Sistematização das demandas a oficina, 28/10/2021



Figura 4 - Finalização da oficina, 28/10/2021

1. Bananeiras e Maracanã

A reunião ocorreu na comunidade de Maracanã, Ilha de Maré, em 28 de outubro de 2021, com início às 14 horas e 45 minutos e término às 17 horas e 22 minutos do mesmo dia. A oficina de leitura do território e das comunidades da Ilha de Maré foi realizada com a presença de 37 comunitários de Bananeiras e de Maracanã e ocorreu no Bar do Eite, local indicado pelos comunitários.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA) e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Leitura do território das comunidades; 2- Próximo encontro.

A oficina de leitura do território teve como metodologia o levantamento de informações a respeito do que os comunitários queriam para suas comunidades e aquilo o que eles já possuem e querem potencializar. Assim, seguiu-se para a participação de todos e o levantamento das demandas.

O primeiro aspecto que apareceu foi referente ao acesso à educação. Os comunitários apontaram que tanto as crianças quanto os jovens de Maracanã e Bananeiras estudam até o 5º ano em Bananeiras, e que do 6º ano até o 9º ano, em Praia Grande (Ilha de Maré) ou em Passé (Candeias). Para ter acesso ao ensino médio é necessário se deslocar para São Tomé de Paripe de barco. Foi pontuada a necessidade de criação de escolas em Maracanã e Bananeiras. Foi levantado que os trajetos para Bananeiras, Passé, São Tomé de Paripe e Praia Grande são realizados de barco ou a pé, no caso de Maracanã para Bananeiras. Os entraves para o acesso à educação são diversos, desde a inexistência de escolas nas comunidades, tanto no que diz respeito à qualidade da mobilidade. A pé, quando a maré está alta ou quando chove, o caminho torna-se inacessível. De barco, apesar de ser cedido pela prefeitura, os comunitários afirmam que a inexistência de píer dificulta bastante. Reclamam também que o barco passa em outras comunidades, o que ocasiona o atraso na chegada dos estudantes na escola.

Os comunitários pontuaram no mapa os locais na qual os piers devem ser construídos. Foi pontuado que já houve estudo para a construção de 1 píer na comunidade de Maracanã.

No que diz respeito à mobilidade, foi pontuada a inexistência de estrada dentro da comunidade, o que existe são caminhos, trilhas e estes alagam. Foi colocado o exemplo do transporte dos corpos no caso de morte. O cemitério é localizado em Santana e o transporte é realizado a pé, por dentro da água ou, quando há condições financeiras, por barco, lembrando da inexistência de píer. Outra questão apontada é a necessidade de criação de estradas pavimentadas para acesso às comunidades com finalidade de integração entre as mesmas, principalmente no contexto de evacuação ocasionada por acidentes nas indústrias no entorno, esses acidentes são constantes e vão desde explosão de navios até a intensificação da poluição do ar.

Os comunitários pontuaram com ênfase a precariedade no que diz respeito à mobilidade. O primeiro ponto trazido foi a inexistência de piers e pontes para o embarque e desembarque de passageiros, materiais, compras, bem como de elementos da atividade pesqueira. A comunidade aponta como urgente a construção de 2 piers em Maracanã e 1 píer em Bananeiras. Atualmente os deslocamentos internos são realizados a pé, a cavalo, por moto, sendo que quando a maré está cheia, ou quando chove, boa parte desses caminhos tornam-se inacessíveis, devido a água ou mesmo a lama, ocasionando atolamentos e diversos acidentes.

Outro ponto mencionado foi a inexistência de transporte adequado para o turno da noite, foi apontada a necessidade de reconstrução do píer de São Tomé de Paripe, a implantação de transporte público coletivo e da integração, tal qual ocorre com outros bairros em Salvador.

Os comunitários afirmaram que há uma USF em Praia Grande, na qual eles fazem boa parte dos atendimentos, mas que em caso de emergência esse acesso torna-se difícil, pois o deslocamento interno na Ilha não é fácil. Não há ambulância que consiga transportá-los e como proposta apontaram a disponibilização de “ambulanchas” (ambulância que consiga atravessar a Baía de Todos os Santos), bem como de “motolancha” (ambulância em motos para o deslocamento interno). Sobre a saúde

afirmaram ainda que como Ilha de Maré pertence a Salvador, a prefeitura de Candeias não está mais realizando atendimentos, o que complica pois, o norte de Ilha de Maré fica mais próximo geograficamente de Candeias do que de Salvador.

Foi colocada a necessidade de ampliação do posto, a criação de unidade nas comunidades para receber equipes de saúde e também a implantação de USF nas comunidades de Maracanã e Bananeiras.

O saneamento básico também teve espaço nas discussões, a principal queixa apresentada foi a existência de esgotos a céu aberto, sendo necessária uma canalização e tratamento do mesmo. A coleta de lixo também foi colocada como um problema, pois quando a maré sobe, os lixos vão parar nas águas, causando risco de contaminação para as pessoas e os pescados.

No quesito de manutenção e infraestrutura foi levantada a necessidade de implantação de postes, para garantir a iluminação das ruas, que são muito escuras, dando a sensação de insegurança e medo. Foi apontada a necessidade de criação de praças, campo de futebol, equipamento de ginástica, quadras poliesportivas, bem como equipamentos que garantam a venda de artesanatos e pescados dos comunitários.

A habitação também foi pontuada como precária, sendo necessária a construção de casas, uma vez que é comum que famílias habitem a mesma casa por não terem condições de construir as próprias residências. A criação de programas de financiamento de materiais para a construção também foi pontuada, visto que o transporte de materiais para a construção de casas é um ponto que inviabiliza novas moradias, para isso o transporte coletivo também seria uma solução. No âmbito de meio ambiente foi apontada a necessidade de controlar a poluição realizada pelas indústrias, realizar estudos e propor medidas eficazes contra a contaminação em curso dos comunitários. O turismo náutico também foi colocado como sendo predador, pois tem destruído as redes de pesca, trazido pessoas violentas para a ilha nos períodos de festas e feriados, o que vai ser intensificado com a reabertura do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, local apontado como importante para a memória de combate à escravidão no Recôncavo Baiano e que fica no entorno da Ilha de Maré, em Candeias.

Os comunitários chamaram a atenção para a inexistência de serviços na Ilha, apontaram fundamental a implantação de lotéricas, farmácias e melhoria do serviço de entregas. A falta de empregos também foi apontada, para os comunitários as indústrias do entorno devem possuir um percentual de empregabilidade direcionada aos moradores da Ilha, bem como deve haver a divulgação de vagas de emprego para todas as pessoas da Ilha e não apenas para alguns grupos. Foi potuado, também, a necessidade de criação de cursos profissionalizantes para jovens e adultos.

Os pontos positivos apontados pelos comunitários giram em torno da pesca artesanal, da produção de artesanatos e da hospitalidade dos moradores da Ilha de Maré.

Ao final da reunião conversamos sobre a próxima oficina, que vai ocorrer em dezembro. Foi solicitada a ata impressa da outra oficina já realizada e a desta em curso. Os representantes da Prefeitura se comprometeram a disponibilizar no site da Fundação Mario Leal Ferreira.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Pavimentação de caminhos existentes, possibilidade de utiliza-los em condições de maré alta e chuva;
- Construção de píer nas duas comunidades;
- Construção e adaptação de caminhos internos conectando comunidades;
- Reconstrução do píer de São Tomé de Paripe;
- Implantação de transporte público e integração com os outros modais.

2. Educação:

- Criação de escolas nas comunidades;
- Provimento de acessibilidade às escolas;
- Criação de cursos profissionalizantes;
- Maior oferta de barco para os estudantes do ensino fundamental.

3. Saúde:

- Ambulança

- Motolancha (Deslocamentos internos)
- Ampliação do USF de Praia Grande;
- Criação de unidades para receber equipes de saúde;
- USF em Maracanã e Bananeiras.
- 4. Saneamento e Infraestrutura.
 - Rede de saneamento básico;
 - Locais adequados para armazenamento de lixo;
 - Implantação de postes em ruas onde não existe atualmente;
 - Retirada de Colmeias de Abelha nos postes.
- 5. Lazer:
 - Criação de praças;
 - Campo de futebol;
 - Equipamento de ginástica;
 - Quadras poliesportivas.
- 6. Economia:
 - Criação de local comunitário para venda de artesanatos e pescados;
 - Geração de emprego.
- 7. Habitação:
 - Construção de casas e programas de financiamento de materiais de construção.
- 8. Ambiental:
 - Controlar a poluição das industriais;
 - Necessidade de estudos e aplicação de medidas eficazes contra a contaminação ambiental;
 - Criação de plano de evacuação com distribuição de máscaras.
- 9. Turismo:
 - Controle da circulação de lanchas - destruição de redes de pesca.
- 10. Serviços:
 - Implantação de lotéricas;
 - Farmácias;
 - Correios

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente



Figura 5 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021

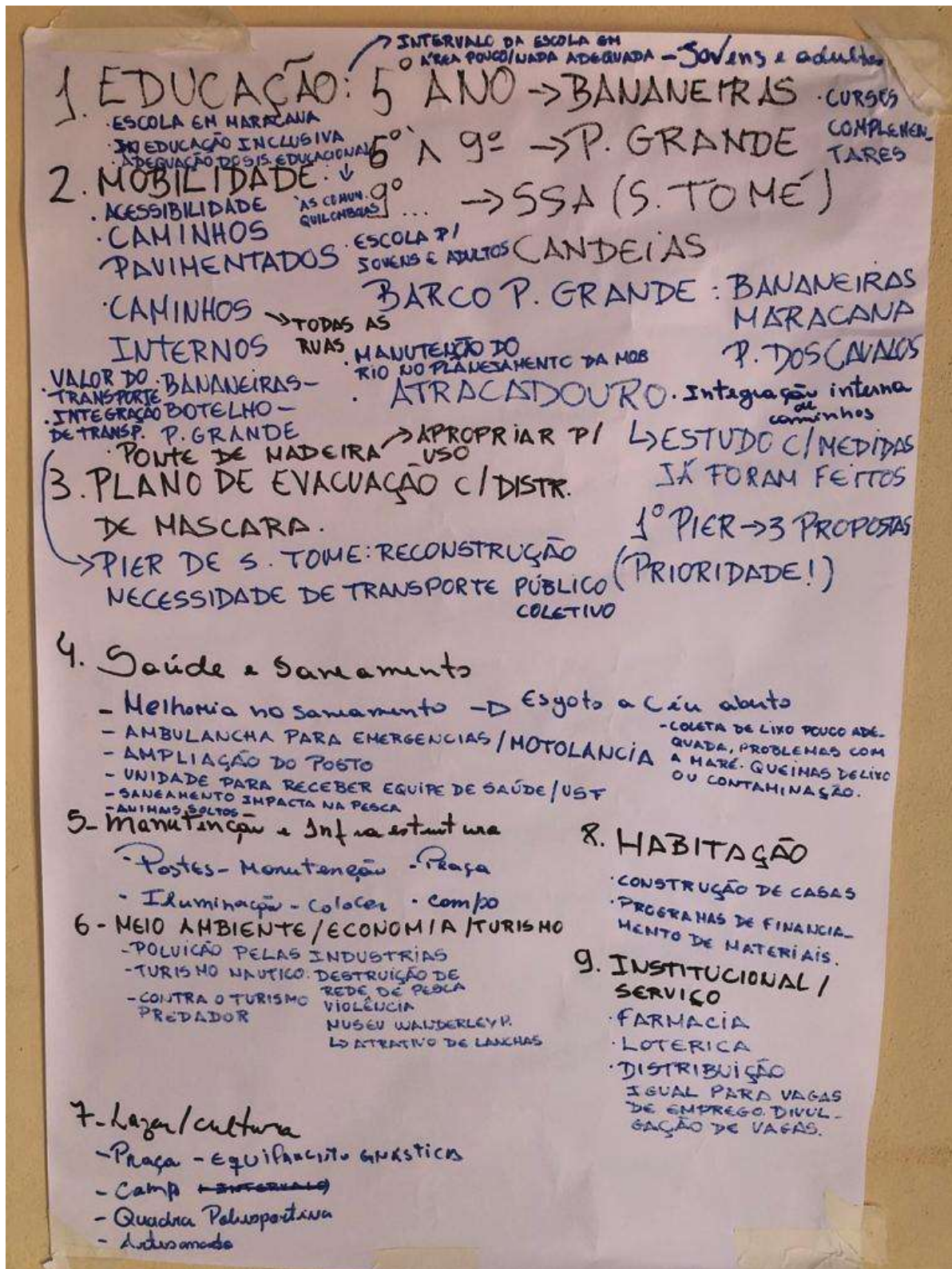


Figura 6 - Sistematização das demandas durante oficina, 28/10/2021



Figura 7 - Oficina em Maracanã, 28/10/2021

2. Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa

A reunião ocorreu na comunidade de Porto dos Cavalos, Ilha de Maré, em 28 de outubro de 2021, com início às 13 horas e 45 minutos e término às 16 horas e 30 minutos do mesmo dia. A oficina de leitura do território da Ilha de Maré foi realizada com a presença de 42 comunitários e ocorreu no quiosque da praça de Porto dos Cavalos, área comum da comunidade

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA) e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Leitura do território das comunidades; 2- Próximo encontro.

A oficina de leitura do território teve como metodologia a elaboração de mapa êmico para o levantamento de informações a respeito do que os comunitários queriam para suas comunidades e aquilo o que eles já possuem e querem potencializar. Assim, seguiu-se para a participação de todos e o levantamento das demandas.

Dentre os pontos levantados pelos comunitários se destacam aspectos ligados aos seguintes temas: Infraestrutura, mobilidade, saúde, educação, entre outros.

Sobre a dificuldade de locomoção na ilha, falou-se (1) da estrutura do cais, que por ser de fundação antiga está bastante exaurido e precisa de reformas; (2) da pavimentação no caminho entre Porto dos Cavalos e Ponta Grossa e (3) da necessidade e melhoria da comunicação com as demais comunidades através da construção de vias.

Uma moradora da comunidade indagou se seria necessário mesmo que os jovens da comunidade se desloquem para São Tomé de Paripe para estudar. Seria mais fácil estudar dentro da comunidade, caso tivessem vias que promovessem a comunicação interna da ilha. Na ausência dessas, o deslocamento é feito muitas vezes através de canoas, o que encarece o deslocamento dos membros da comunidade.

Foi pontuado também que as crianças e jovens não conseguem se deslocar para a escola em Praia Grande e que a estrutura da escola municipal existente é bastante precária.

Sobre a Ambulanca, as pessoas questionam inclusive a existência. “Nunca ouvi”, falou uma moradora, “só ouvi falar” disse outra logo em seguida. A dificuldade de locomoção interna somada com a ausência de um transporte que os conduza para atendimento no continente, em Salvador, direciona os moradores a acessarem o sistema de saúde de Candeias. Tal situação, destaca a comunidade, coloca os moradores em situação delicada por dois motivos. O primeiro é que em situações emergenciais que coincidam com o momento que a “maré está baixa”, o transporte até o posto de saúde fica ainda mais difícil. Foi destacado que não é tão raro mulheres parirem na canoa. O segundo motivo, é que sendo a Ilha de Maré um bairro de Salvador, muitas vezes o acesso ao medicamento é negado pelos médicos de Candeias. Uma moradora afirmou, inclusive, que quando foi buscar medicamento já escutou “vai procurar seu prefeito”

O deslocamento para Candeias se dá por outros motivos além dos que envolvem a saúde. Os moradores afirmam que é comum se deslocar até Candeias para atividades com compra de alimentos - as mercearias da comunidade possuem o preço muito elevado - e para pagar as contas.

A utilização de cavalos também está ligada à mobilidade entre as comunidades, os moradores não enxergam os animais como um problema, mas que é desejável um espaço destinado aos mesmos para que fiquem durante a noite. Dessa forma, evita-se que eles revirem lixo e sujem as ruas.

Lazer foi outro tema bastante abordado. Membros da comunidade afirmaram a importância de um espaço para a atividade infantil. As crianças, excetuando a praia, não tem um espaço específico para brincar. Elas “brincam na rua e convivem no mesmo espaço com a presença de motos e cavalos”. Uma praça é entendida como uma solução para esse problema. Uma moradora destaca que além da praça seria importante uma academia ao ar livre, afirmando a importância desta para o envelhecimento dos adultos e idosos com saúde.

Os moradores pontuaram que a iluminação pública aparentemente tem atendido bem, mas relataram casos de enxame de abelha em alguns postes, principalmente no caminho para Praia Grande.

Foi destacado que há na comunidade uma grande quantidade de frutos, suficiente para comercializá-los, mas a venda das frutas se restringe às proximidades. A construção de vias que ligassem as comunidades da ilha, facilitaria também o comércio interno.

Os moradores comentaram que a coleta de lixo ocorre de forma irregular, mas sobre esse ponto houve divergências. Sobre o turismo em outras localidades, o pessoal diz não perceber mudanças relevantes e nem ganhos com trabalho, mas sim muito lixo nas praias.

Há também o desemprego e dificuldade de acesso ao trabalho formal, o que acaba direcionando os jovens exclusivamente à pesca. Sobre o acesso a materiais de construção, os moradores relataram a dificuldade na aquisição, principalmente devido ao alto custo do transporte de materiais.

Houve também relatos de aumento de problemas de câncer na Ilha, inclusive com o caso recente de uma jovem com câncer de pele na localidade de Bananeiras, esse fato é devido, segundo os moradores, pela grande presença de empresas químicas no entorno da Ilha.

Ao final da reunião conversamos sobre a próxima oficina, que vai ocorrer em dezembro.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Pavimentação de caminhos existentes, possibilidade de utiliza-los mesmo em condições de maré alta e chuva;
- Reforma do píer existente;
- Construção e adaptação de caminhos internos conectando comunidades.
- Ponte para ponta grossa, que já se encontra em execução por moradores;

2. Saúde:

- Ambulancha;
- Acessibilidade para chegar às unidades.
- Falta de remédio no posto de saúde;

3. Lazer:

- Criação de praças;
- Equipamento de ginástica.
- 4. Saneamento e Infraestrutura.
 - Problema doméstico com o lixo: possível solução seria colocar mais funcionários;
 - Enxame de abelhas;

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente



Figura 8 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021

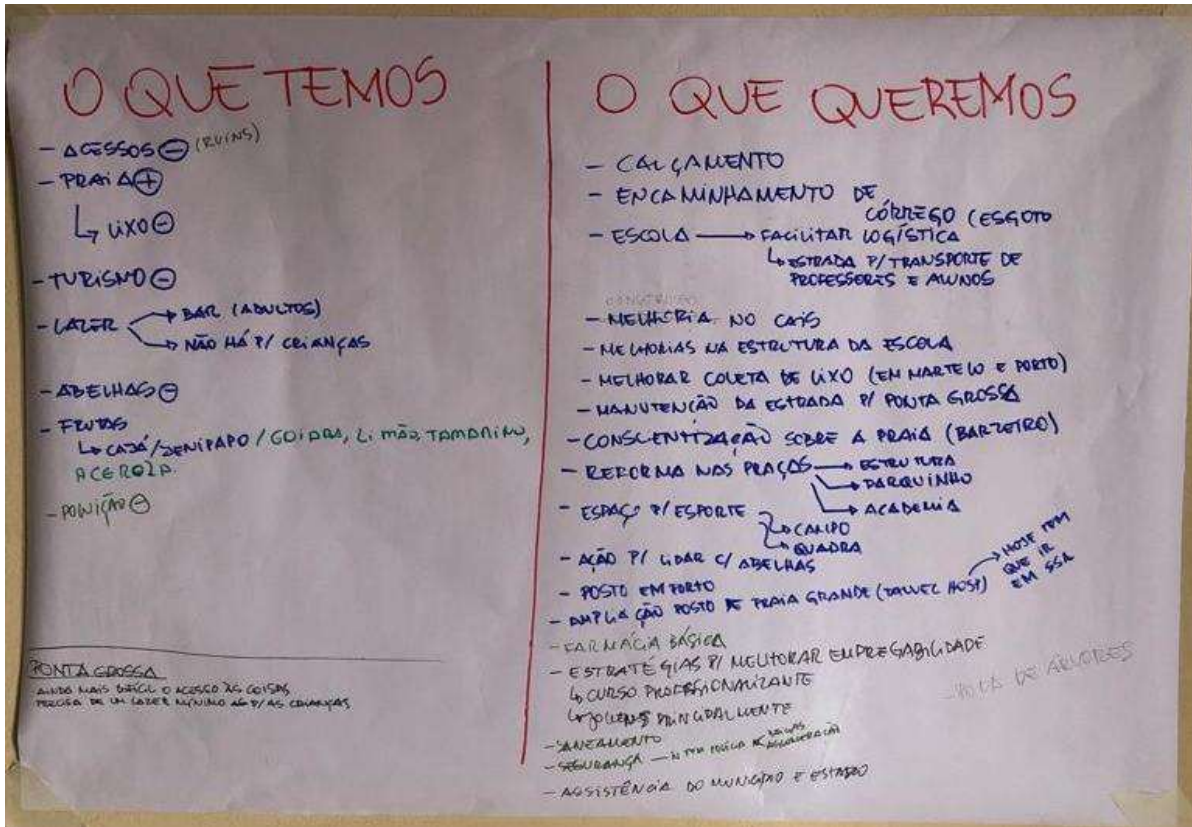


Figura 9 - Sistematização das demandas durante oficina, 28/10/2021



Figura 10 - Registro Fotográfico Reunião em Porto dos Cavalos, 28/10/2021

3. Praia Grande

A reunião ocorreu na comunidade de Praia Grande, Ilha de Maré, em 28 de outubro de 2021 no auditório da Escola Municipal de Ilha de Maré, local acertado previamente. O início estava previsto para às 8:30 horas e término às 12:00 horas do mesmo dia. Devido à baixa adesão no horário previsto (apenas três pessoas) a reunião começou às 09 horas e 15 minutos, terminando às 11:40, com o total de 7 pessoas.

Compreende-se que o tempo foi um dos fatores determinantes para a presença reduzida de membros da comunidade, uma vez que o dia amanheceu bastante nublado e chuvoso. O outro fator é a sensação de desgaste da comunidade em participar de reuniões desse caráter, “que questionam sobre os problemas da Ilha, mas não trazem retorno”, como revelou a fala dos participantes durante a oficina.

Além dos membros da comunidade, a reunião contou com 5 pessoas da equipe técnica, além de 4 membros da prefeitura, que devido ao já mencionado tempo chuvoso só conseguiram alcançar o desfecho da oficina.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA) e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários.

Dentre os pontos levantados pelos comunitários se destacaram aqueles ligados às seguintes áreas: lazer, educação, iluminação (nos caminhos de acesso a comunidade, no cais, e em apicum) e vias de comunicação e mobilidade internas à comunidade.

Esse último apareceu com grande frequência durante a oficina, quase sempre associada a outros aspectos. Hoje a comunidade de Ilha de Maré, como destacou uma moradora, não tem caminhos que deem acesso às outras comunidades. Ela afirmou: “Se alguém da comunidade de Porto dos Cavalos ou Bananeiras tiver que ir para uma emergência, a pessoa que tem embarcação cobra em torno de 70 reais para ir para trazer para o PSF aqui em Praia Grande e ir para Candeias, cobram menos de vinte reais. Aí acaba levando para o posto de Candeias que não tem nada a ver com Ilha de Maré do que vim para aqui mesmo, em Praia Grande”.

Quando perguntados sobre a “ambulancha” os moradores lembram que ela foi criada e pensada para atender as demandas da Ilha de Maré e, apesar disso, ela não aparece quando solicitada pelos moradores. Além disso, ela não funciona para levar os moradores para o PSF, sendo responsável apenas por levar os moradores para o continente.

No que diz respeito à saúde, as pessoas afirmaram que o Posto funciona bem, exceto em relação a emergência que só funciona durante os finais de semana. “De segunda à sexta, nós não podemos ficar doentes, só final de semana”, afirmou uma moradora. Essa mesma, contou que um membro de sua família precisou de atendimento durante a semana no turno noturno e precisou ser conduzido até Candeias às 23 horas de barco fretado. Outro elemento que foi chamado atenção foi no que diz respeito a dificuldade no acesso à maternidade, destacando-se que a mais próxima fica em Coutos, são vários os relatos que afirmam o nascimento de bebês em canoas e demais embarcações durante a travessia para o continente.

No que diz respeito a educação, os moradores relataram problemas em função dos atrasos dos professores, que por vezes não estão na Ilha por conta das chuvas. Comentaram que os professores recebem auxílio moradia para residir na Ilha, mas que segundo os relatos, isso não acontece.

Em relação a coleta de lixo, os participantes afirmaram que não funciona tão bem. Dois motivos foram elencados: (1) baixo número de funcionários responsáveis pela coleta e (2) despejo de parte do lixo na beira do cais, o que faz com que esse lixo vá para maré. Uma moradora destaca que o trecho da Ilha entre Santana e Praia Grande fica frequentemente suja. Surgiram sugestões de estímulo a cooperativas de catadores e aterro sanitário local;

No campo do Lazer, as pessoas destacam que os espaços são muito restritos, e esses dependem de chuva e maré. A comunidade entende que é importante construir espaços bem estruturados capazes de serem frequentados a qualquer período do dia. Seguindo essa linha, a falta iluminação aqui foi bastante destacada por eles que utilizaram o campo de futebol como exemplo negativo, uma vez que a possibilidade do uso do campo varia com a maré, já que o mesmo está localizado no apicum. Uma moradora

destacou que é importante a manutenção do “campo de futebol” existente precariamente nessa localidade. Outro elemento pontuado é que a falta de iluminação não permite o lazer noturno.

Os moradores afirmam a necessidade de ter uma Prefeitura Bairro apenas na Ilha, pois consideram essa área insular com características próprias.

Quando um membro da equipe técnica perguntou sobre a possibilidade de ter carro na Ilha, houveram algumas opiniões positivas, mas uma moradora comentou que existe uma cultura de andar a pé na Ilha e que a presença do carro traria mais problema e perigos do que soluções. Falaram que uma opção pode ser do tipo bugre nas praias.

Quando questionados sobre a presença dos cavalos, o pessoal sinalizou que não vê problemas, mas que seria bom ter local para que não fiquem soltos, em especial a noite. Sugeriram que houvesse uma multa por cavalo solto.

Sobre os aspectos da Ilha de Maré que podem ser potencializados foram destacados pela comunidade que há um excedente de frutas e uma consequente perda dessas frutas: “Mesmo se a gente colocasse no congelador, a gente perderia”, afirma uma moradora. Ela continua: “se tivesse uma fábrica para fazer polpa de frutas, as perdas seriam evitadas e geraria renda”.

O abastecimento de água também foi comentado como algo que funciona na Ilha, exceto no verão, período que a Ilha enche e a comunidade passa dias sem água. Foi relatado que em um verão eles chegaram a ficar 15 dias sem água. Quanto a energia elétrica, foi relatado problemas no fornecimento e que o transformador de vez em quando “pega fogo”.

Os moradores indicaram que o esvaziamento da reunião se dá devido ao desgaste da comunidade com estudos e projetos anteriores que não foram para frente, além disso, também pontuaram a ausência de retorno quanto aos serviços e estudos feitos, como o levantamento topográfico realizado pelo Município.

Ao final da reunião foi conversado sobre a próxima oficina, que vai ocorrer em dezembro.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Pavimentação de caminhos existentes, possibilidade de utilizá-los mesmo em condições de maré alta e chuva;
- Construção e adaptação de caminhos internos conectando comunidades;
- Reconstrução do píer de São Tomé de Paripe;
- Reforma da contenção em frente à escola.
- Transporte alunos;

2. Saúde:

- Ampliação do USF de Praia Grande;
- Ampliação de horário do USF;
- Ambulância para o USF.
- Funcionamento adequado posto de saúde e da ambulância;

3. Lazer:

- Criação de praças;
- Equipamento de ginástica;
- Campos de futebol;
- Quadra.

4. Saneamento e Infraestrutura:

- Regularidade no serviço da coleta de lixo, maior número de funcionários;
- Locais adequados para armazenamento de lixo;
- Regularidade no abastecimento de água.
- Melhora serviço coleta de lixo;
- Encostas;
- Cais próximo escola;

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente



Figura 11 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021



Figura 12 - Mapa Elaborado em Oficina, 28/10/2021

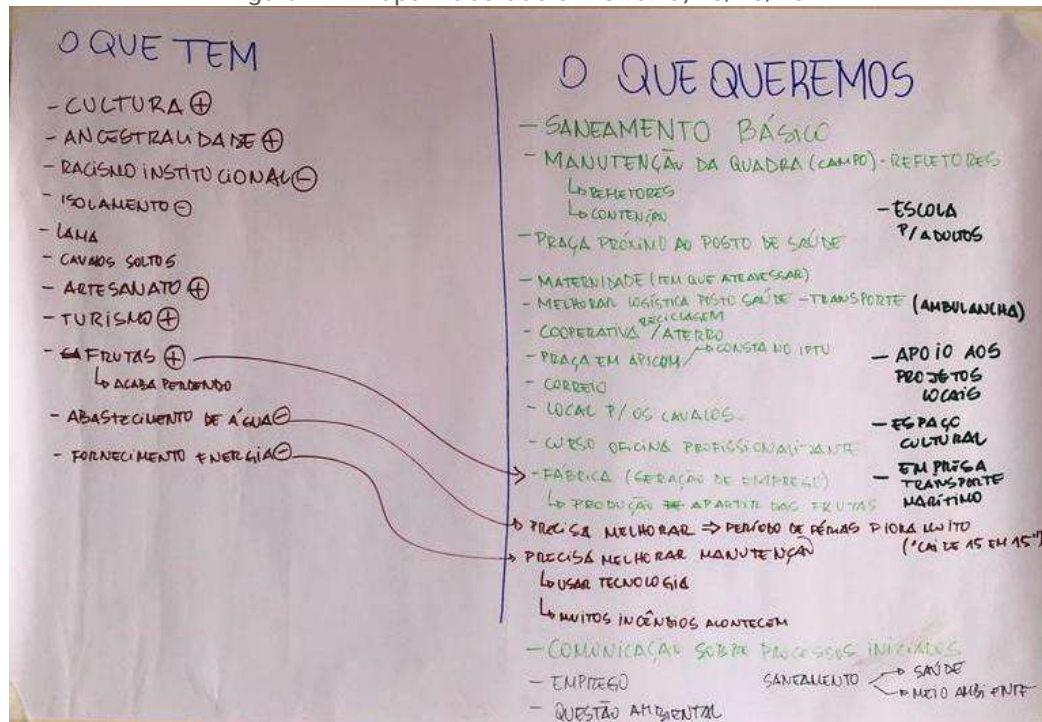


Figura 13 - Sistematização em oficina das demandas, 28/10/2021



Figura 14 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande, 28/10/2021



Figura 15 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande, 28/10/2021

4. Santana

A oficina a ser desenvolvida junto aos comunitários de Santana, Itamoabo e Neves foi inicialmente marcada para o dia 29 de outubro de 2021, às 8:30, na sede da Colônia de Pescadores, na localidade de Santana. Ao chegar na comunidade no referido dia, a equipe recebeu a notícia do falecimento de uma moradora local e, diante da mobilização por parte dos vizinhos frente ao funeral, e em respeito a familiares e amigos, foi decidido adiar a realização da oficina para a semana seguinte, no dia 04 de novembro de 2021, às 13:30, na sede da Colônia de Pescadores em Santana.

No dia 04 de novembro a equipe retornou à Colônia de Pescadores para a realização da oficina, mas os moradores ainda não haviam chegado. Diante das ausências, a equipe fez a mobilização externa através de conversas informais e convidando os que estavam no entorno, alguns moradores pontuaram questões importantes para a comunidade, mas não puderam comparecer à oficina. Devido da baixa adesão dos moradores à atividade, a equipe decidiu adaptar a oficina para uma conversa com as moradoras presentes, passando por todos os pontos abordados na atividade prevista, mas a partir de uma entrevista mais direta e objetiva. A entrevista foi gravada com a autorização das moradoras. Assim, a reunião se iniciou por volta das 14 horas.

O primeiro assunto abordado pelas moradoras é sobre a limitação de horário no atendimento no posto de saúde localizado em Praia Grande, além da dificuldade de acesso, especialmente em horários de maré cheia ou quando está chovendo. Nesses casos, é necessário pagar preço de viagem especial de barco ou pegar as trilhas internas, onde não há a infraestrutura apropriada. As moradoras sinalizam que a grande maioria das atividades cotidianas são feitas a pé, na ilha, mas para algumas específicas é necessário ir até o continente, Paripe, Periperi, por exemplo, para resolver.

São enaltecidas características da Ilha como a rotina de tranquilidade, a relação com o mar e a proximidade entre pessoas e lugares. Sobre as atividades de lazer, é apontada uma grande limitação de alternativas, especialmente para as crianças, para as quais referem não haver opções apropriadas. A praia de Itamoabo é uma das principais alternativas e os bares surgem como mais uma opção para os adultos. Para as crianças

é sugerida a implementação de quadras de esporte, campos de futebol e pracinhas. É citado o grupo Núcleo Grêmio como relevante promotor de atividades recreativas e esportivas para as crianças e jovens da Ilha.

As moradoras relatam a problemática do abastecimento intermitente de água na Ilha, que devido à sobrecarga de turistas no período do verão tende a piorar ainda mais. Também sinalizam que junto com a presença de turistas no verão, é possível identificar a presença de drogas, poluição sonora, aumento do lixo e desorganização na dinâmica de coleta de lixo (pessoas colocando lixo do lado de fora em horário impróprio). Apesar dos pontos negativos, também falam da importância econômica do turismo para a ilha, que muitas vezes garante sustento de boa parte da população em períodos em que não há muita movimentação. As moradoras falam que “agora” a ilha está mais conhecida, principalmente por conta da Praia das Neves.

Foram citados os nomes de três fontes já contribuíram no fornecimento de água para a comunidade, mas atualmente encontram-se sem condições de uso; são as fontes nas ruas da Paz (conhecida como a Rua do Fuxico), a fonte da Malhada (próxima ao campo, a maior que tem) e a do Dendê (na rua do CRAS).

As moradoras lembram os anos em que havia pesca e mariscagem e falam como hoje é uma atividade que praticamente não existe mais na região. Responsabilizam a perda de fauna, e conseqüente redução das atividades, à poluição causada por crimes ambientais e despejo de esgoto no mar, devido à falta de infraestrutura sanitária na Ilha.

É sinalizada a importância da atenção aos jovens, criar espaços de lazer, fornecer cursos livres e profissionalizantes, incentivo ao esporte, geração de emprego e, em especial, subsídio para garantir a frequência nas escolas, já que muitos pais não têm condição para manter o transporte e a alimentação todos os dias. Esse último quesito foi colocado como uma luta grande e muito antiga das mães, que já realizaram protestos frente ao governo do estado para lutar pelo direito das crianças.

As moradoras falam que todas as localidades da ilha são acessíveis, contanto que a maré esteja baixa, e lembra as “voltas” a pé e à barco que eram dadas em épocas festivas. São também listados os/as padroeiros/as de cada comunidade da Ilha:

Martelo - São José; Passa Cavalos - São Jorge; Santana - Bom Jesus; Neves - Nossa Senhora das Neves; Botelho - Santo Antônio; Bananeiras - São Benedito; Praia Grande - Nossa Senhora das Candeias. Além das festas de cunho religioso, as festas que acontecem são apoiadas pela prefeitura, como o carnaval fora de época.

As moradoras falam sobre os caminhos/trilhas internas, antes mais utilizados, agora não considerados seguros para serem feitas sozinhas.

Algumas atividades e funções precisam ser resolvidas em lugares específicos da Ilha, ex: em Praia Grande é onde vão para ter atendimento médico e escola do ensino fundamental. É sinalizada a grande necessidade da reforma do cais, tanto em Santana quanto em Praia Grande e o cais de Botelho é utilizado como referência.

São pontuadas questões referentes ao cemitério, localizado em Santana mas que serve toda a Ilha, que apresenta atualmente diversos problemas de infraestrutura, muro caído, falta de espaço e um processo de erosão no terreno que impede que sua área seja aproveitada; as áreas de talude são lavadas com a chuva ocasionando em deslizamentos.

As moradoras mostram que apenas as ruas próximas à orla são pavimentadas e pontuam que uma das principais questões da ilha é a necessidade de emprego “para todo mundo”.

Além disso, é levantada a questão da certidão quilombola, a qual as comunidades de Santana, Itamoabo e Neves não possuem e que, se possuísem, possibilitaria que a população tivesse acesso a benefícios que hoje não têm. É sugerido que o processo de retirada da certidão quilombola inicialmente teria sido dificultado por pessoas, uma família, que tinham posses/ terras nas localidades e não queriam que o processo fosse tocado, por medo, os moradores preferiram não enfrentar a luta pelo direito da certidão. Hoje, as comunidades que ainda não possuem a certidão estão buscando.

As moradoras falam sobre um processo de construção coletiva de uma cartografia promovida pela Fiocruz em 2019 como parte de benefícios concedidos por causa de um processo de indenização por danos ambientais. O processo foi interrompido por causa da pandemia. Sobre a relação da Ilha com as indústrias nos arredores, relatam

mau cheiro e locais que estão sendo devastados, como Boca do Rio e o Rio São Paulo, por indústrias que exploram o território. Estavam acontecendo uma série de protestos contra essas empresas, mas foram suspensos por conta da pandemia. Relatam diversos casos de morte precoce que vêm acontecendo na ilha depois da chegada das fábricas, especialmente de pessoas jovens, decorrente de câncer ou doenças não identificadas, além de doenças associadas ao trato respiratório. Devido aos protestos dos moradores as indústrias buscaram desviar os gases expelidos pelas fábricas, o que amenizou um pouco a intensidade dos poluentes na ilha, mas ainda assim é possível sentir os efeitos no dia a dia. Os poluentes chegam pelo ar ou pelo mar, com descarte indevido de dejetos químicos, constantemente testemunhados pelos moradores, e essas atividades ilegais influenciam muito na disponibilidade de marisco.

É sinalizado que a rua em frente ao cemitério alaga durante as chuvas por conta do fechamento do caminho de escoamento percorrido pela água e, na rua para Itamoabo, relatam que a água invade as casas. Pontuam também a importância de fornecer estrutura aos caminhos (trilhas) por dentro das comunidades, não apenas ao redor da Ilha. O caminho interno que liga Santana à Botelho é conhecido como Baixa.

Sobre a relação com as outras comunidades da Ilha, Praia Grande, Itamoabo e Neves são as comunidades que mais frequentam depois de Santana. Praia Grande para posto e reuniões de pais ou da Colônia, Praia Grande e Neves por conta da Igreja e Itamoabo por conta da praia.

As moradoras sinalizam no mapa uma área atrás do cemitério que é utilizada para pasto de animais e um farol, que está em funcionamento.

Fica evidente que as questões que tangem o setor de habitação estão mais associadas à necessidade de infraestrutura do que à falta de moradia.

As moradoras listam algumas pessoas que, em casos de emergência ou necessidade, servem como apoio na manutenção da saúde da população local. São pessoas com saberes como cuidados com cortes e curativos, uso de chás e parteiras.

Em relação aos moradores nas atividades propostas pela equipe, as moradoras se mostraram descrentes de uma maior adesão. Acreditam que as pessoas realmente não

têm interesse em participar e contribuir nesse tipo de processo e veem a condição de um benefício financeiro como o único real atrativo para a população estar presente. Apesar disso, sinalizam que é mais interessante fazer as reuniões à tarde, que vale a pena fazer a impressão de cartazes para divulgação e que, em caso de clima propício e sem chuvas, é melhor realizar a reunião ao ar livre, na praça onde foi feita a primeira reunião.

Por último, é levantada a questão da separação e reciclagem de resíduos, que em algum momento já foi feita, porém hoje é uma atividade que depende do interesse dos moradores. Relatam também que a praça construída não foi finalizada e que algumas árvores muito antigas e saudáveis foram cortadas, sem necessidade, pela prefeitura.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Transporte Escolar para jovens do ensino médio e/ou subsidio para bancar o valor da passagem;
- Reforma do cais de Santana e Praia Grande;
- Pavimentação dos caminhos;
- Criação/aproveitamento dos caminhos internos que ligam as comunidades.

2. Educação:

- Fornecimento de cursos profissionalizantes para jovens e adultos;

3. Saúde:

- Ampliação do horário de atendimento do posto de saúde;
- Melhoria no acesso ao posto de saúde.

4. Saneamento e Infraestrutura:

- Regularidade no abastecimento de água;
- Melhoria na capacidade, saneamento, infraestrutura e acessibilidade do cemitério;
- Saneamento básico.

5. Lazer:

- Lazer para crianças: quadras de esporte;
- Campo de futebol;

- Praças.
- 6. Economia:
 - Geração de empregos.

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente



Figura 16 - Mapa Elaborado em Oficina, 04/11/2021



Figura 17 - Oficina em Santana, 04/11/2021

5. Itamoabo e Neves

A reunião, teve início às 14 horas e 10 minutos e término às 16 horas e 46 minutos do dia 20 de dezembro de 2021, na localidade da Gamboa, local que foi sugerido pelos moradores por ser de fácil acesso, uma vez que fica situada entre Neves e Itamoabo. A oficina de leitura do território de Ilha de Maré foi realizada com a presença de 13 comunitários e ocorreu no bar de Berico, um dos participantes.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: Leitura do Território a partir das questões: (1) “O que temos na Ilha? ”; (2) “O que queremos pra Ilha? ” e Definição de local e data para próxima reunião.

Inicialmente apresentou-se o papel da construção coletiva para a elaboração do Plano Integrado de Ilha de Maré. Logo após explicar as metodologia e pauta da oficina - baseada na interpretação dos comunitários sobre o território onde vivem - os moradores começaram a expressar sua interpretação sobre a Ilha de Maré.

Logo no início, ao serem perguntados sobre o que a Ilha tem, uma moradora foi direta ao falar que “o que temos de bom aqui é apenas beleza natural. O resto, falta tudo. ” Ela continua afirmando que “mesmo com a beleza natural, não temos nada a oferecer para os turistas”. Essa fala deu o tom da oficina que foi marcada pela indicação das ausências e dos problemas.

Um dos aspectos relacionados ao turismo que apareceu durante a oficina, diz respeito a coleta de lixo. Foi informado que durante a semana a coleta de lixo funciona bem, porém não consegue dar conta do volume de lixo produzido durante o final de semana, momento que a Itamoabo e Neves recebem grande número de visitantes. Sobre o assunto, os moradores defendem que os barraqueiros precisam ter uma formação de como lidar com o lixo e sugerem que eles passem por um processo de formação. A população afirma ainda que apesar de não ter esgoto a céu aberto, “a água de pia e de banho” são jogados diretamente no mar.

Sobre as barracas as moradoras também pontuaram que a prefeitura demoliu as barracas que tinham antigamente, muitas pessoas da ilha trabalhavam com esse tipo de comércio. As barracas atuais não possuem infraestrutura adequada e seus donos, muitas vezes, não moram na ilha. Os moradores pediram regulamentação da prefeitura, para que esse tipo de comércio seja fiscalizado.

Sobre a questão ambiental e a presença de empreendimentos no entorno da Ilha, foi destacado que a descarga de produtos químicos no ar e na água estão “acabando com a Ilha”. Tal prática, segundo as moradoras, tem matado os mariscos e, por conseguinte, interferido na atividade econômica dessas mulheres. “Hoje, se a gente quiser mariscar, temos que pegar um barco e ir até Porto dos Cavalos”.

As moradoras falaram também que o número de pessoas morrendo de câncer na Ilha tem aumentado bastante nos últimos anos e associam esse aumento com a emissão de produtos químicos no entorno do território.

Sobre Educação, foi destacado a ausência de uma escola fundamental. O grupo de mães afirmou que chegou a existir uma escola fundamental que foi construída pelos próprios moradores, mas lembram que a prefeitura demoliu a estrutura. Além disso, pontuaram a importância de curso para jovens e adultos.

A iluminação foi um ponto bastante abordado, os membros da comunidade informaram-nos que apesar da presença de postes com luz na borda dessas localidades, esses ficavam até pouco tempo piscando devido à sobrecarga, mas na semana que realizamos a oficina esse problema já tinha sido sanado. Os comunitários indicam que conforme adentra-se o interior de Neves e da Gamboa a iluminação vai ficando escassa. Em alguns lugares não há nem estrutura para a iluminação.

Sobre o abastecimento de água, a comunidade afirma que há escassez na sua distribuição e que quando há a presença intensa e turistas essa situação se agrava. Segundo os moradores, durante o ano, Neves não é tão prejudicada, se compararmos com outras localidades, mas que entre janeiro e março, chegam a ficar 8 dias sem água.

Foi relatado que internamente há bastante dificuldade para a mobilidade, com restrição para o acesso à saúde e à educação. Não há escolas no agrupamento comunitário,

fazendo com que os seus moradores precisem se deslocar cotidianamente e ininterruptamente para comunidades como Praia Grande e Santana. Os moradores avaliam bastante cansativo e desestimulante. Segundo os moradores é necessário haver escola no agrupamento comunitário, bem como outros cursos de capacitação e acesso à universidade como o “Universidade para Todos”, programa do Governo do Estado que já ocorre em outras localidades da Ilha.

Ainda no que tange a mobilidade, os moradores pontuaram as más condições do caminho que interliga as comunidades. A contenção danificada, além da ausência de pavimentação adequada, é um desafio diário para os moradores, principalmente para os idosos, estes correm risco de queda no trajeto. Além disso, foi falado sobre os caminhos internos, que costumam ser uma alternativa, mas que o avanço das construções tem impactado nos caminhos já criados.

Sobre a saúde, os moradores relataram ainda a grande dificuldade no acesso à saúde, segundo eles o posto funciona bem, mas não tem estrutura para atender de urgência e emergência, pontuando que a “ambulancha” só funciona caso o posto ligue e solicite. As solicitações realizadas pelos moradores em contexto de emergência não foram atendidas. Ainda sobre a saúde, os moradores relatam que não há acesso a remédios e medicamentos necessários aos diversos tratamentos no posto de saúde em Ilha de Maré, nem tampouco em redes de farmácia na Ilha. A escassez de farmácias na Ilha foi pontuada como um problema, pois dificulta o acesso aos medicamentos. Outro elemento que foi chamado atenção foi no que diz respeito a dificuldade no acesso à maternidade, destacando-se que a mais próxima fica em Salvador, são vários os relatos que afirmam o nascimento de bebês em canoas e demais embarcações durante a travessia para o continente.

Outro elemento importante no que diz respeito à mobilidade foi o alto custo das compras, devido ao acesso à Ilha ser realizado apenas por embarcações.

O lazer foi colocado como problemático pelos moradores, pois não há praças, quadras ou demais espaços de lazer na Ilha. As crianças, por exemplo, realizam o lazer “chutando a bola e caindo no mar”, segundo o relato de uma moradora. A queixa é refeita quando se trata de lazer para jovens, adultos e idosos na Ilha. Para os jovens e

adultos, o lazer principal é a cavalgada, que tem ganhado muitos adeptos nos últimos anos.

Durante a oficina o píer e o cais, inexistentes nas localidades, foram colocados como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e indicados como prioridade número 1.

O acolhimento do turista foi destacado como um dos pontos fortes das localidades, dessa forma os moradores avaliam ser necessário uma maior capacitação dos trabalhadores e da localidade, para oferecer melhor serviço ao turismo. Além disso, pontuaram a necessidade de serviços de apoio ao turismo, que também fazem falta aos moradores, como bancos, lotéricas, farmácias e lojas.

Ao final da reunião conversamos sobre a próxima oficina, que vai ocorrer em janeiro.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

DEMANDAS APONTADAS EM OFICINA:

1. Mobilidade e Acessibilidade:

- Transporte Escolar para jovens do ensino médio e/ou subsidio para bancar o valor da passagem;
- Construção de Cais e atracadouro;
- Criação/aproveitamento dos caminhos internos que ligam as comunidades.

2. Educação:

- Fornecimento de cursos profissionalizantes para jovens e adultos;
- Escola fundamental;
- Acesso ao programa Universidade para Todos;
- Capacitação para atendimento ao turismo;

3. Saúde:

- Ampliação do horário de atendimento do posto de saúde;
- Melhoria no acesso ao posto de saúde;
- Construção de farmácia para compra de medicamento;
- Fornecimento da medicação necessária pelo posto de saúde;
- Ambulância que atenda as comunidades, não só o posto.

4. Saneamento e Infraestrutura:

- Regularidade no abastecimento de água;
- Maior disponibilidade de lixeiras;
- Educação sobre descarte de lixo para barraqueiros e turistas;
- Saneamento básico.
- Reparo e ampliação da rede elétrica.

5. Lazer:

- Lazer para crianças: quadras de esporte;
- Campo de futebol;
- Praças.

6. Economia:

- Geração de empregos.

LEGENDA:

Verde - Economia, Trabalho, Pesca e Turismo

Amarelo - Transporte

Rosa - Saúde

Vermelho - Educação

Branco - Cultura, lazer e religião

Preto - Habitação, Infraestrutura e Saneamento

Azul - Meio ambiente

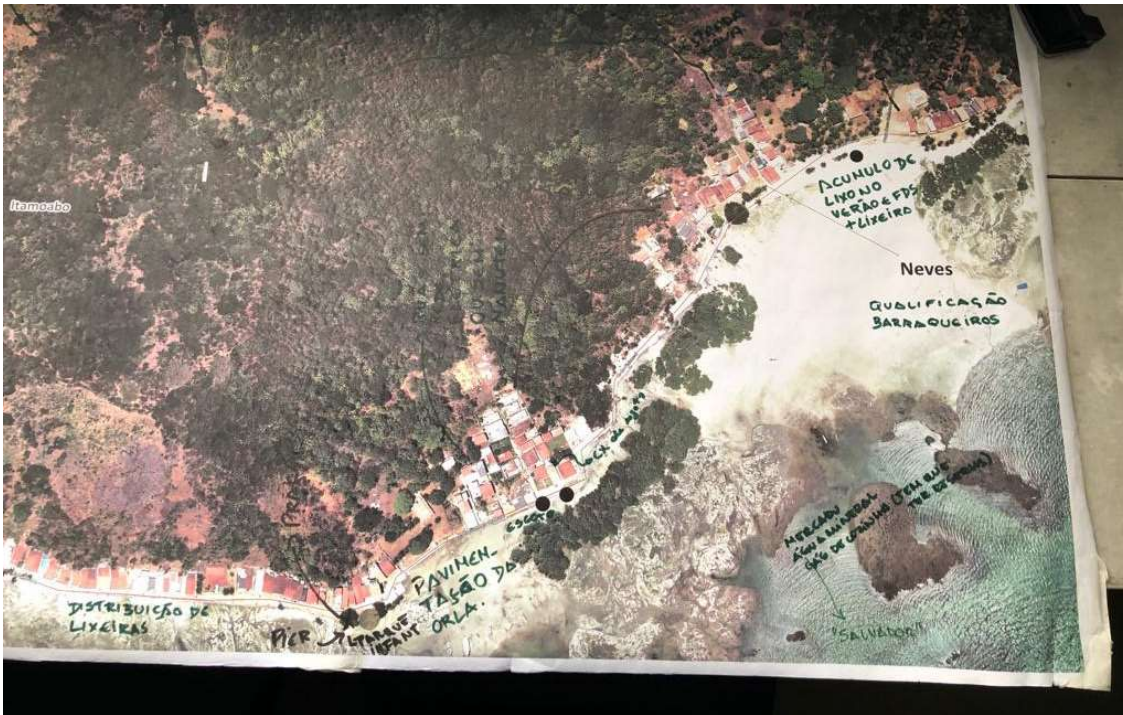


Figura 18 - Mapa Elaborado em Oficina, 20/12/2021

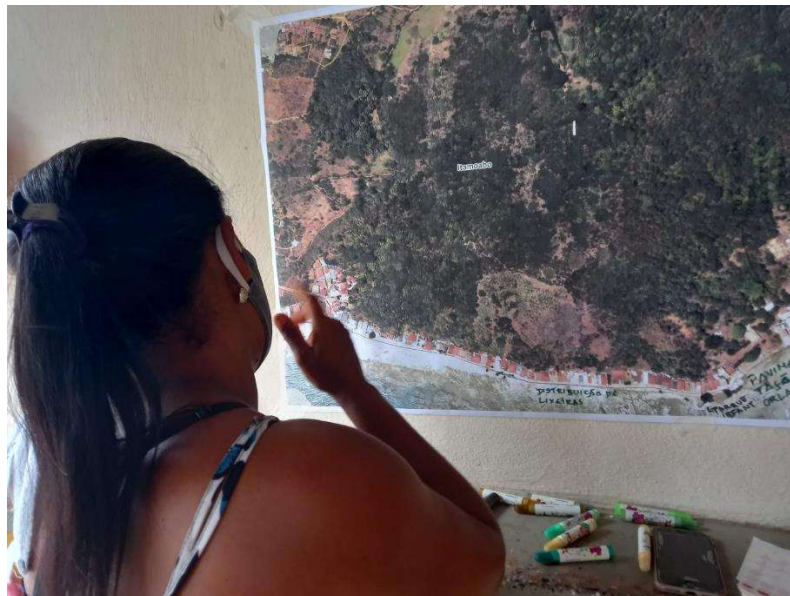


Figura 19 - registro da oficina em Itamoabo e Neves, 20/12/2021